**Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, na solenidade de abertura das operações "Xingu" e "Inverno 2008" do Projeto Rondon**

**UnB – Brasília-DF, 11 de julho de 2008**

Excelentíssimo senhor Nelson Jobim, ilustre ministro da Defesa,

Excelentíssimo senhor Marcio Fortes de Almeida, ilustre ministro de Estado das Cidades,

Excelentíssimo senhor general-de-exército Enzo Martins Peri, comandante do Exército,

Excelentíssimo senhor tenente-brigadeiro-do-ar Juniti Saito, comandante da Aeronáutica,

Excelentíssimo senhor general-de-exército José Carlos Dinardi, secretário de Ensino, Logística, Mobilização, Ciência e Tecnologia do Ministério da Defesa,

Excelentíssimo senhor general-de-brigada Júlio de Arno Júnior, diretor do Departamento de Ensino e Cooperação do Ministério da Defesa,

Excelentíssimo senhor contra-almirante Wagner Lopes Zamith, subchefe do Estado-Maior da Armada, representando o comandante da Marinha,

Excelentíssimo senhor Alexandre Bernardino de Souza, decano da Universidade de Brasília,

Excelentíssimo senhor Sérgio Pasquali, presidente da Associação Nacional dos Rondonistas,

Excelentíssima senhora Lúcia Stumpf, presidente da União Nacional dos Estudantes – UNE,

Excelentíssimo senhor professor Wilson Query,

Senhores oficiais-generais,

Demais autoridades aqui presentes,

Senhores e senhoras rondonistas,

Estudantes universitários do Brasil inteiro aqui presentes,

Senhoras e senhores,

Vocês viram que eu vim para cá com muito papel. Mas podem ficar tranqüilos que eu não vou ler essa papelada toda, não. Apenas trouxe, porque há um intróito aqui, da biografia do marechal Rondon, que diz o seguinte: “De origem indígena por parte de seus bisavós maternos, Bororo e Terena, e bisavó paterna, Guaná, Rondon tornou-se órfão precocemente, tendo sido criado pelo avô. E, depois de sua morte, transferiu-se para o Rio de Janeiro, para ingressar na Escola Militar. Além dos estudos serem gratuitos, os alunos da escola recebiam, desde que assentassem praça” – assentar praça quer dizer ingressar na vida militar – “recebiam soldo de sargento. Ele se alistou no Segundo Regimento de Artilharia a Cavalo, em 1881. E dentre outros estudos, cursou matemática e ciências físicas e naturais na Escola Superior de Guerra”.

Isso me faz lembrar alguns princípios que a Escola Superior de Guerra defende. Por exemplo: a Escola Superior de Guerra é intransigente em relação a determinados objetivos, que são os objetivos denominados “permanentes”.

Pois bem, Rondon, na sua ação, defendeu praticamente todos esses objetivos. Como, por exemplo, a integração nacional. Seu trabalho era diuturnamente voltado para o fortalecimento da integração nacional. Da mesma forma, a questão ligada à integridade territorial. Isto é um fato: a soberania nacional.

Rondon trouxe grande contribuição pela soberania, pela integração nacional, pela integridade territorial, pela paz social – outro objetivo, paz social. Houve um momento em que ele tomou um tiro, que acertou alguma coisa com que ele estava vestido e ele fez questão de não permitir que os índios – ou um tiro ou uma flecha – fossem revidados.

Então, Rondon era um pacifista por natureza. A paz social, outro objetivo permanente que faz parte dos ensinamentos da Escola Superior de Guerra, ele também a observou. Da mesma forma, a democracia. Rondon era um democrata. Os exemplos que ele deu, de democracia e de progresso, porque ele levou telegrafia, comunicação pela Amazônia afora, a começar pelo Mato Grosso.

Então, realmente é muito bom que nós todos estejamos aqui hoje, ilustre ministro Jobim, é muito bom porque é preciso que nós, no Brasil, aprendamos a homenagear os grandes brasileiros. E Rondon é um dos maiores brasileiros de todos os tempos.

Minha palavra final é de congratulações ao ilustre ministro da Defesa, aos comandantes das três Forças, e a todos que estão incumbidos desta manifestação de apreço, de aplauso, enfim, de homenagem a este brasileiro maior.

Obrigado.

($22A)